



## NEUROFTALMOLOGIA

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: João Paulo Cunha, António Friande, Isabel Ribeiro

### PO20- 10:25/10:30

#### **MIELINIZAÇÃO DAS FIBRAS NERVOSAS DA RETINA, DEFEITO DE CAMPO VISUAL E ALTERAÇÃO DA PERCEÇÃO DA IMAGEM – RELAÇÃO CAUSAL OU COINCIDÊNCIA?**

Ana Luísa Basílio, Lívio Costa, Rita Anjos, Arnaldo Santos, Joana Ferreira, Luís Abegão Pinto, Ana Amaro  
(Centro Hospitalar de Lisboa Central)

#### **Introdução**

A mielinização das fibras nervosas da retina está presente em 0,57%-0,98% da população, sendo bilateral em 7,7% desses casos e maioritariamente congénita. Num estudo desenvolvido, a lesão foi mais frequente no sexo feminino. Envolve, com maior frequência, os sectores superiores do nervo óptico e a retina inferotemporal e geralmente corresponde a um achado incidental durante a oftalmoscopia, apesar do efeito na função visual ser variável consoante a localização, extensão da mielinização e patologia coexistente. A pesquisa do fenómeno de *Pulfrich* é um teste subjectivo realizado na suspeita de alterações da percepção da imagem, que avalia a diferença de velocidade de condução do sinal entre os dois olhos.

#### **Caso Clínico**

Trata-se de uma doente de 52 anos, sem antecedentes oculares relevantes, que apresentava alterações visuais sugestivas de escotomas bilaterais e percepção de movimento vertical das imagens, com seis meses de evolução. A acuidade visual, reflexos fotomotores, movimentos oculares, teste de *Hirschberg*, *cover test* e pressão intra-ocular eram normais. A fundoscopia revelou mielinização exuberante peripapilar bilateral, mais marcada à direita, a relação escavação:disco (E/D) não era mensurável à direita e à esquerda era 0,6, parecendo respeitar a regra ISNT. A gonioscopia não revelou alterações. Pesquisou-se o fenómeno de *Pulfrich*, sendo o resultado duvidoso. A lesão fundoscópica foi posta em evidência pela retinografia e pela tomografia de coerência óptica. A perimetria computadorizada revelou escotomas discretos próximos à mancha cega bilateralmente. O resultado dos potenciais evocados visuais foi normal e a ressonância magnética crânio-encefálica excluiu lesões desmielinizantes do sistema nervoso central.

#### **Conclusão**

O estudo do campo visual revelou alterações provavelmente atribuíveis à área retiniana de fibras nervosas mielinizadas, contudo não se conseguiu provar que as queixas sugestivas de alteração da percepção tivessem relação com essas alterações fundoscópicas. Serão realizados exames regulares, dada a possibilidade de estas ainda não condicionarem alterações ao nível dos exames complementares. A apresentação deste caso permite rever a marcha diagnóstica a adoptar em casos clínicos semelhantes.